Epílogo

Sergio Rego
Marisa Palácios
Rodrigo Siqueira-Batista

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

REGO, S., PALÁCIOS, M., and SIQUEIRA-BATISTA, R. Epílogo. In: *Bioética para profissionais da saúde* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection, pp. 143-145. ISBN: 978-85-7541-390-6. <https://doi.org/10.7476/9788575413906.0007>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

EPÍLOGO

Neste livro propusemos apresentar, ao leitor não especialista, um panorama da bioética em duas perspectivas: a da disciplina acadêmica e a do saber aplicado a diversos problemas relacionados com o cotidiano das práticas em saúde. Mais do que isso, procuramos apresentar a bioética como saber capaz de, recuperando a imagem de Potter – o qual propôs a bioética como uma ponte entre dois saberes –, construir uma nova ponte entre a prática clínica e a prática em saúde pública. Esse entendimento representa mais do que uma proposta teórica abstrata, mas uma prática necessária e, a rigor, imperativa.

Esta é uma primeira iniciativa de apresentação da bioética como ponte. Estamos preparando uma continuação do presente livro, na qual discutiremos, de forma mais aprofundada, os aspectos éticos do desenvolvimento científico e da inovação no setor Saúde do país. O novo volume terá como foco, de forma mais aprofundada, o problema da ética em pesquisa – incluindo o campo das pesquisas que envolvem seres vivos não humanos –, as fronteiras do conhecimento – incluindo a reprodução assistida, a clonagem e as questões que afloram na genômica, tais como as discussões sobre terapia gênica, eugenia e clonagens de humanos e não humanos – e os aspectos das relações homem-ambiente no domínio das interseções entre bioética e ecologia.

O grande incremento nos recursos tecnológicos disponíveis para o cuidado da saúde é, com frequência, identificado como sinal de avanço científico. De fato, devemos reconhecer que o intenso processo de separação do trabalho na saúde, com a divisão e multiplicação do conhecimento e o conseqüente surgimento de novas profissões, é também um dos sinais dos avanços observados no cuidado da saúde. A boa técnica desse cuidado não admite que se veja um paciente como um indivíduo isolado de sua família, de seu trabalho, de seu lazer, de suas experiências físicas e emocionais antecedentes; ao contrário, é preciso entender o sujeito em sua integralidade, oferecendo-lhe um cuidado também integral. Mas, como pudemos observar nas páginas antecedentes, não é factível desconsiderar os problemas morais relacionados com esse cuidado. As expectativas que a sociedade tem, no tocante ao cuidado da saúde, incluem no mínimo, e sem sombra de dúvida, o respeito aos seus direitos individuais e coletivos. Mais do que isso, esperamos a consideração ao indivíduo e à sua comunidade, entendendo que as diferenças sociais existentes em um país como o Brasil devam tornar a preocupação com a justiça e com a proteção dos concidadãos um verdadeiro imperativo ético, de modo a que o cotidiano na prática em saúde seja um permanente decidir sobre questões morais. A cada prescrição, internação, alta, indicação de vacina ou de procedimento, um gigantesco universo de perguntas e questionamentos se apresenta na mente dos protagonistas – sem que estes, muitas vezes, tenham sido, em algum momento, preparados para tomar tais decisões.

Apesar dos limites que um livro com estas dimensões impõe, acreditamos que ele poderá auxiliar na abordagem dos desafios

de agora e do futuro, estimulando a reflexão e a busca por novas leituras, tendo em vista, sempre, aquele que, quiçá, pode ser considerado o objetivo maior da bioética: reconhecer o outro como interlocutor legítimo nos diálogos e ações atinentes ao cuidado da saúde.